

TRABALHO, EDUCAÇÃO E ESTADO: rupturas e continuidades do projeto societário cubano

TRABAJO, EDUCACIÓN Y ESTADO:
roturas y continuidades del proyecto societario cubano

WORK, EDUCATION AND STATE:
breakings and continuities of the cuban societary project

Maria do Carmo Luiz Caldas Leite
(UNISANTOS, Brasil)

Camilo Onoda Luiz Caldas
(Universidade S. Judas Tadeu, Brasil)

 <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.703>

RESUMO: O artigo está dirigido às transformações implementadas em Cuba, a partir de 2011, que abarcam a totalidade do projeto societário e tendem a caminhar em conjunto com os contextos históricos, voltados às esferas educativas e políticas. No escopo da pesquisa, de cunho etnográfico, são abordadas as diretrizes que promovem a reestruturação produtiva pela reorganização do trabalho estatal e pelo estímulo ao emprego em outros setores, com o incremento de práticas, conhecidas como *cuentalpropismo*, e a inclusão dos grupos em desvantagem social, configurados a partir do desmoronamento do campo socialista. As principais evidências deste estudo apontam que a história da Ilha produziu uma cultura de resistências, com características autóctones e claros reflexos no sistema educativo.

Palavras-chave: Educação Cubana, Estado, Trabalho e Educação, Socialismo.

ABSTRACT: This article is focused on the transformations implemented in Cuba, starting in 2011, which encompass the totality of the society project and go together with the historical contexts, including educational and political spheres. Within the scope of the research, with an ethnographic nature, the guidelines that promote productive restructuring by reorganizing state work and stimulating employment in other sectors are addressed, with increasing practices, known as *cuentalpropismo*, and the inclusion of socially disadvantaged groups, configured from the collapse of the socialist field. The main evidence of this study points out that the history of the Island produced a culture of resistance, with native characteristics and clear reflections in the educational system.

Keywords: Cuban Education, State, Work and Education, Socialism.

RESUMEN: Este artículo está dirigido a las transformaciones implementadas en Cuba, a partir de 2011, que abarcan la totalidad del proyecto societario y tienden a caminar en conjunto con los contextos históricos, dirigidos a las esferas educativas y políticas. En el ámbito de la investigación, de carácter etnográfico, se abordan los lineamientos que promueven la reestructuración productiva mediante la reorganización del trabajo estatal y el estímulo al empleo en otros sectores, con el incremento de prácticas, conocidas como *cuentalpropismo*, y la inclusión de grupos en desventaja social, configurados desde el colapso del campo socialista. Las principales evidencias de este estudio señalan que la historia de la Isla produjo una cultura de resistencias, con características autóctonas y claros reflejos en el sistema educativo.

Palabras clave: Educación Cubana, Estado, Trabajo y Educación, Socialismo.

Introdução

A inserção dos autores em encontros acadêmicos na capital cubana e o relacionamento com professores, alunos e membros da Central de Trabalhadores Cubanos, da União de Jovens Comunistas e da Organização de Pioneiros José Martí, em viagens a Cuba entre 1997 e 2020, possibilitaram o equacionamento de algumas questões sobre a relação entre a educação, o trabalho e os processos societários na maior das Antilhas. A trajetória que ensejou este exercício reflexivo está vinculada aos estudos de cunho etnográfico, realizados em Cuba, que permitiram o transitar entre a observação e a análise, entre a teoria e a empiria, ao longo das últimas décadas. O primeiro contato dos autores com a Ilha reporta-se às visitas aos Institutos Superiores Pedagógicos em diversas províncias, às Cidades Escolares *Libertad* (Havana) e *26 de Julio* (Santiago de Cuba). O levantamento bibliográfico¹ das investigações foi realizado nos centros de documentação e bibliotecas em Havana. No tocante aos fundamentos do presente estudo, destacam-se os aportes de Chacón Arteaga (2019) e da *Comisión del Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación, la Ciencia y el Deporte* (2002), basilares no processo educativo cubano.

As discussões sobre os rumos da educação cubana têm os seus alicerces fincados na visão retrospectiva das diversas etapas da revolução, com seus fundamentos históricos, que forjaram além de uma cultura política de resistência, uma pedagogia de luta. O sistema escolar, universal e gratuito, não pode ser entendido sem vínculos com a trama enraizada no final do século XX, que representou para Cuba um momento de rupturas na experiência de construção do socialismo, com a entrada em cena de uma nova ordem global. Pretende-se analisar no artigo os elementos dessa base educacional, destacando a vinculação entre a educação, o trabalho e as novas formas das atividades laborais em Cuba, em um contexto de adversidades agravadas pelo recrudescimento do bloqueio de caráter extraterritorial, a relíquia da guerra fria, e pelas enfermidades epidêmicas, dentro de um panorama menos favorável, especialmente em relação aos parceiros das últimas décadas na América Latina, com a solidificação de governos da

¹ Todas as citações de textos escritos originariamente em Espanhol têm traduções livres realizadas pelos autores deste artigo, com algumas exceções, nas quais a tradução acarretaria a perda significativa da força de expressão original.

denominada “nova direita”, que vem adquirindo protagonismo na região e no mundo.

Tensões e rupturas no final do século XX em Cuba

Quando em 1991 foram arriadas as bandeiras da URSS, pondo um ponto final à história do Campo Socialista, surgiu a “teoria” das circunstâncias. Segundo esta, a diligência soviética havia atuado como um tabuleiro de dominó; tocou-se a primeira peça e, em cadeia, todas as demais foram caindo. Nessa lógica, Cuba também deveria cair. No meio do atronador vózerio alguém advertiu: “não se esqueçam que essa ficha, da qual vocês falam, está demasiado distante no geográfico e no histórico” (TORRES CUEVAS, 2005, p.31).

Com a extinção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o advento do mundo unipolar, Cuba passou por uma etapa complexa como nação, denominada eufemisticamente de “Período Especial em Tempos de Paz”. No balanço crítico de Kohan (2005), aquele *derrube* de 1989 não foi uma derrota militar. A URSS se desintegrou não porque lhe lançaram mísseis nucleares, mas porque, para além de fatos políticos e econômicos, ela submergiu na confrontação do terreno ideológico, da ética e da cultura. Evidentemente, ali não se pôde criar a subjetividade que tanto reclamava Che Guevara, nem a hegemonia socialista que pensava Gramsci. O marxismo oficial desses países já não apresentava a autoridade e o poder de convencimento, que nunca deveriam ter perdido.

Uma trajetória de buscas urgentes, que se estenderam durante toda a década de 1990, permitiram, em parte, a Cuba suplantar os períodos de maior escassez material. Com as mudanças no sistema de distribuição, debilitaram-se as garantias dos serviços necessários, além do estritamente básico, considerando os anos entre 1990 e 1998, período em que foram adotadas medidas para mitigar os efeitos provocados pela perda dos mercados de exportações e de importações mantidos com o Conselho de Ajuda Econômica Mútua (CAME).

Na esteira da dissolução da URSS, a ideia do marxismo-leninismo perdeu força na guerra cultural promovida desde todos os flancos da burguesia global, que tentou associar a queda do Muro de Berlim a todas as experiências revolucionárias. As mais variadas teorias foram desenvolvidas com a finalidade de justificar esta nova fase do capital e desconstruir o pensamento progressista, pois no bojo da crítica ao Leste Europeu, “totalitarismo e totalidade foram identificados e

confundidos com a finalidade de desqualificar alternativas ao capitalismo, como se tornou frequente sob a passageira ilusão do fim da história” (FREITAS, 2004, p. 141).

Nesta tentativa de naturalização do sistema capitalista e de seu motor propulsor, - o livre-mercado -, buscava-se legitimar o que, historicamente, se sustenta no processo de desumanização das sociedades durante séculos. Uma suposta hegemonia do capital foi propagada, especialmente, na passagem entre os séculos XX e XXI, com o chamado “movimento neoliberal”. Dentro desta perspectiva, o novo século consagraria outra ordem mundial marcada pelo “fim” das ideologias, uma vez que, supostamente, o capitalismo teria derrotado a todos os opositores e o modelo baseado na apropriação privada do que é produzido socialmente estava sendo proclamado por seus ideólogos como o modelo vitorioso e único.

Permeado por câmbios em todas as esferas da sociedade cubana, o contexto desencadeado pelo desmoronamento do antigo campo socialista e da URSS, países com os quais Cuba mantinha relações comerciais que alcançavam um percentual significativo de aproximadamente 85%, tanto na importação como na exportação, marcou a ruptura de graves consequências ao despertar expectativas, nos âmbitos interno e externo, pois abarcavam elementos capazes de corroer os valores socialistas na Ilha. Desde Washington, a consigna foi encurralar e aplicar contra Cuba a arcaica política da fruta madura.

Em meio ao “Período Especial” ressurgiram diversos fenômenos, que há muito se avaliavam como superados, dentre os quais os grupos em desvantagem social, apesar do significativo progresso experimentado como resultado da vontade política explicitamente orientada à erradicação dos desarticuladores sociais. Aliada a esses componentes emergiu uma gama de comportamentos corruptivos, incorporados ao cotidiano no interior das empresas estatais, assim como se expandiram os negócios ilegais. Todos esses aspectos tensionaram negativamente as condições de vida em relação aos patamares obtidos anteriormente, nos primeiros anos da revolução cubana.

A partir de 1994, realizaram-se diversas mudanças socioeconômicas, tais como: a despenalização da posse de divisas, o advento de novas formas de propriedade e de produção agrícola, o desenvolvimento de empresas mistas, o incremento do turismo e o surgimento do trabalho por conta própria, fatores levados em conta na hora de formular o projeto educativo da escola pretendida na sociedade socialista.

Até o final da década de 1980, a estatal era a principal forma de propriedade dos meios de produção em Cuba, alcançando quase que a totalidade deles. Esse

cenário começou a ser alterado com a reforma constitucional realizada em 1992, em que se reconheceram outros modelos de propriedade. Como consequência, em 1998, Cuba já registrava cerca de duzentas associações econômicas com o capital internacional.

A essas medidas, acrescentaram-se as legislações para ampliar o trabalho por conta própria, até então inexpressivo em Cuba. Em 1993, estabeleceu-se o pagamento de um imposto mensal para as pessoas que exercessem tais atividades. Ao analisar a abertura ao trabalho não estatal, verifica-se que as mudanças a curto prazo, não foram concebidas inicialmente com um processo estrutural. Desta forma, o que acontecia nos alicerces da Economia era apenas um processo limitado de diversificação dos meios de produção, que permitiria ao país acumular divisas para operar as contas externas, garantindo as importações necessárias e urgentes. Esses mecanismos, que envolveram o pagamento de parte dos salários em dólares, teve como consequência a redução dos níveis de igualdade social alcançados no âmbito da experiência revolucionária. Todavia, se estabeleceu um passo significativo, porque foi desatada a discussão sobre distintas formas que concretamente conformam uma experiência de construção do socialismo na Ilha.

Com o agravamento das condições econômicas e a abertura do país ao investimento estrangeiro, muitos professores passaram a setores mais bem remunerados, ligados ao turismo, entre eles a confecção de artesanato, o trabalho em restaurantes privados, os *Paladares*, e na rede hoteleira. Parte dos profissionais da educação migrou ao aluguel de cômodos em suas casas e inúmeras atividades, algumas submetidas à regulação estatal e outras "piratas", como são conhecidos os motoristas de táxis clandestinos, os produtores de discos falsificados e demais "inventos", no dizer dos cubanos, sempre criativos em suas idiossincrasias.

O advento de grupos em desvantagem social representou o incremento de processos de socialização de risco, em que o contexto familiar carente ou inadequado estimularia equivocadamente crianças e adolescentes. As dificuldades inerentes à conjuntura de limitações materiais passaram a constituir um fator de conflito, implicando o redimensionamento das instituições socializadoras, inclusive a escola.

A batalha de ideias

Trincheiras de ideias valem mais do que trincheiras de pedras (MARTÍ, 1975).

Em 1996, como resultado das contradições surgidas no projeto educacional, a atividade científica em Cuba apresentava deficiências relacionadas à falta de gestão integrada. As instituições elaboravam planos independentes, ocasionando a dispersão do potencial científico no país. Em muitos casos, não se investigava o prioritário, predominando o enfoque unidisciplinar. De acordo com Castellanos Simons (2001), os aspectos negativos vigentes nos processos educativos eram:

- A consciência igualitarista, originada ao longo do processo revolucionário, havia fomentado a ideia de bem-estar material, desconectada das possibilidades reais do país e da contribuição laboral de cada cidadão, o que resultou no debilitamento do trabalho como dever social concreto.
- A fragmentação das instituições socializadoras, em especial a escola e a família, que não atuavam de forma coordenada, fortalecendo as influências negativas de grupos coetâneos e os comportamentos indesejados, tais como as atitudes consumistas.
- A tecnocratização, ou seja, a educação dirigida às informações de caráter prático, em detrimento da formação humanista, o que enfraqueceu a flexibilização para os ajustes à realidade em constantes mutações.
- O excesso de tutela na educação, de forma a reduzir a participação ativa dos jovens nas tarefas sociais e nas áreas atuação profissional.

O Programa *Batalla de Ideas*, desencadeado em 1999, é um conjunto de ações que se desenrolam para oferecer uma cultura geral e integral aos cubanos, com estratégias para: eliminar a desigualdade que possa ter sido gerada como consequência do período de crise em todas as esferas da sociedade, pela queda do antigo campo socialista; dar prioridade às ações voltadas aos setores vulneráveis da população; obter uma sociedade sem desempregados e sem presos, garantindo a todos os cidadãos, não somente igualdade de oportunidades, mas também de possibilidades.

A política de pleno emprego foi priorizada no âmbito da requalificação dos trabalhadores vinculados às unidades produtivas desativadas, com a concretização

de um programa denominado “emprego para estudar”, que envolvia a formação de futuros profissionais. A etapa de reanimação da economia, ocorrida no final da década de 1990, quando Cuba conseguiu implementar novos planos de desenvolvimento, em especial o incremento do turismo para a entrada de moedas fortes, permitiu ao Estado priorizar a cultura integral a toda a população. Inserida no *Batalla de Ideas*, a universalização da Educação Superior, como parte de um processo, envolveu vários subsistemas, dentre eles a Formação e o Aperfeiçoamento do Pessoal Pedagógico, com base nas experiências de formação emergente das décadas anteriores. Em todos os bairros, diversos hospitais, escolas e fábricas foram convertidos em sedes universitárias, concebidas como microuiversidades. O conceito de universalização não foi concebido exclusivamente para formação de professores, uma vez que nas sedes colocava-se os universitários de todas as carreiras em contato com a realidade de sua profissionalização.

A busca de avanços despertou uma intensa mobilização popular para recuperar as condições dos prédios escolares. No ano de 2001, teve início um esforço coletivo para restaurar escolas e construir novas unidades. Em 13 de agosto de 2002, a Escola Formadora de Professores “Salvador Allende” recebeu 4.500 alunos, oriundos de todas as províncias. Buscava-se a concepção de um docente, em caráter emergencial, envolvido com o domínio de meios didáticos avançados e de práticas diferenciadas para cada classe e para cada aluno, consolidando o papel de um novo educador.

O ativismo pedagógico e a formação emergente de professores apresentam ascendências históricas em Cuba, desde a década de 1956, quando as ações se fundaram na ideia de “quem sabe mais, ensina quem sabe menos”. As lutas pela emancipação da cultura começaram na etapa da luta insurrecional, pois os guerrilheiros em *Sierra Maestra* deveriam ser, além de combatentes, difusores da educação, levando o conhecimento aos lugares intrincados e produzindo um fluxo entre as necessidades do trabalhador rural e as preocupações em âmbito nacional e internacional. A campanha de alfabetização, desencadeada no início do ano de 1961, significou, mais do que uma estratégia de política educacional, uma experiência profunda, que consolidou as bases do contexto societário cubano, no qual a elevação cultural caminhou junto com as lutas contra a dominação estrangeira. Esta experiência configurou-se como o principal vínculo da educação à vida política após a revolução, porque os alfabetizadores compreenderam as desigualdades sociais e conscientizaram-se da necessidade de superação dos graves problemas que afetavam o país. A formação de professores transitou por diferentes etapas a partir de 1964, quando foram fundados os Institutos Superiores

Pedagógicos, com o objetivo de dar resposta à necessidade crescente de docentes para o nível médio. Milhões de operários, camponeses e donas-de-casa puderam ascender, depois de alfabetizados, primeiro – no quinquênio 1976-81 – ao sexto *grado*, e no transcurso da década de 80 ao nono *grado* de escolarização.

Os antecedentes fundamentais da educação cubana são oriundos da época do colonialismo espanhol, reflexo de um pensamento autóctone, quando o exército libertador vinculou a aprendizagem da escrita e da leitura à formação de valores patrióticos. Em 1896, com a publicação de *El cubano libre* editou-se a primeira cartilha voltada ao desenvolvimento de uma consciência participativa na vida político-social. A formação do professor como um militante na defesa da soberania do país, marca do sistema educativo cubano, tem as suas raízes no legado de José Martí, a figura cimeira do ideário pedagógico que os independentistas legaram às futuras gerações. Convencido de que "*Patria es humanidad*", em meados do século XIX, Martí reafirmou o imperativo para *Nuestra América* de um espírito diferente da América Anglo-Saxônica, na busca de uma legítima cultura ajustada à realidade latino-americana.

No período neocolonial todos os educadores cubanos, que fundaram as primeiras organizações do magistério, foram lutadores anti-imperialistas, que consideravam o legado martiano como um paradigma educativo. A extensa obra pedagógica e a persistente luta de Martí, contra a dominação estrangeira, inspiraram diferentes gerações de docentes. A herança do apóstolo nacional de Cuba, nutrida na palavra cotidiana dos professores, desmontou o mito histórico do eurocentrismo, rechaçando o argumento apologético segundo o qual o colonialismo havia sido o propulsor da incorporação das Américas à História (COMISIÓN DEL SINDICATO NACIONAL DE TRABAJADORES DE LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y EL DEPORTE, 2002).

O processo de atualização do modelo econômico

Cuba está no mundo e com o mundo: somos parte orgânica e protagonista da sociedade planetária que nasce hoje, nos umbrais no novo milênio. (CASTELLANOS SIMONS, 2001, p.2)

Uma das características distintivas do processo institucional em Cuba, depois de 1959, foi a rápida transformação da estrutura de propriedade capitalista, semifeudal, herdada do colonialismo e do neocolonialismo. Até 1989, o Estado cubano controlava diretamente a maioria das empresas e 90% dos trabalhadores

estavam empregados no setor estatal. Essencialmente todos os insumos e a produção eram distribuídos de acordo com os critérios de entidades do planejamento central do estado, sendo que o pleno emprego e o baixo diferencial de salários eram os componentes essenciais deste modelo.

A primeira empresa mista do Estado cubano com investimentos estrangeiros se estabeleceu no ano de 1987, no setor de turismo. Em 1992, se reformou o texto constitucional cubano com o reconhecimento da presença de empresas e associações econômicas mistas com caráter excepcional e destinadas ao desenvolvimento do país, sempre que não fossem afetados os fundamentos políticos e econômicos do estado. Em 1995, com base nas experiências desenvolvidas, para incentivar a entrada de capitais externos, promulgou-se a primeira lei de inversão estrangeira. Embora a economia tenha se diversificado em relação à estrutura setorial tradicional, destacava-se a escassez de atividades verdadeiramente dinâmicas no panorama produtivo.

Uma trajetória permeada por buscas urgentes, que se estenderam durante toda a última década do século XX, permitiram, em parte, ao país suplantar os períodos de maior escassez. Contudo, as melhorias não foram suficientes para assegurar o retorno das condições de vida aos patamares anteriores a 1985. Nesse contexto, expandiu-se uma economia informal e o trabalho por conta própria, em razão tanto das limitações do controle administrativo, como da ineficiência na distribuição. Por outro lado, a depressão dos salários reais, inicialmente compreendidas como um símbolo da partilha equitativa dos custos da crise e o subsequente ajustamento, eram um problema concreto a ser enfrentado. O valor do emprego público estatal foi quebrado, passando a ser visto como sinônimo de estreiteza e incapacidade de subir na pirâmide social. Diante dessa situação, as famílias colocaram em prática um conjunto de estratégias para garantir a própria viabilidade econômica. Algumas das soluções observadas faziam fronteira com a ilegalidade e com os prejuízos à propriedade coletiva.

As taxas de emprego, entre 1990 e 1995, sofreram uma redução considerável, ensejando a racionalização dos postos de trabalho, processo iniciado pelas Organizações Centrais de Administração do Estado, com as seguintes finalidades:

- qualificação dos trabalhadores, visando facilitar sua inserção laboral;
- manutenção, apesar das condições econômicas difíceis, da política de pleno emprego aos jovens recém-formados nas universidades e de proteção àqueles que se formavam na Educação Profissional Técnica;

- desenvolvimento de Programas Especiais de Emprego, dirigidos aos setores mais vulneráveis da população, pessoas com necessidades especiais e mães solteiras.

As experiências decorrentes do “Período Especial”, ainda bastante visíveis naquele momento, sinalizavam um novo colapso do sistema econômico. Dentro dos potenciais elementos disruptivos, o mais concreto dizia respeito à liberação do uso de moeda estrangeira no território nacional e o movimento em direção à dolarização. A saída encontrada foi peculiar, com a criação de um sistema monetário dual, no qual passava a circular, ao lado da antiga moeda nacional, o peso cubano (CUP), uma nova moeda de peso conversível (CUC), cujo poder de compra seria equiparado ao dólar estadunidense. A ideia básica era permitir formalmente a circulação de moeda estrangeira, porém sem renunciar ao controle estatal na utilização das reservas cambiais. Dessa forma, seria conservado o poder de compra aos portadores de moedas estrangeiras, mas exercido sob controle do estado. Essa medida significou na prática o advento de focos de heterogeneidade social e diferenciação entre os trabalhadores. A partir de 2004, foi suspensa a emissão de novas licenças para o exercício do trabalho por conta própria e o dólar norte-americano foi substituído pelo peso conversível (CUC) em todas as transações comerciais internas em divisas. O Banco Central de Cuba passou a dirigir as entradas de dinheiro no país e a controlar as transações de empresas cubanas, que incluíam a moeda conversível.

Em 2005, foi realizada uma ampla reforma salarial, mas não foi suficiente para tornar o recebimento no setor estatal mais atrativo aos trabalhadores. O CUC, dentro da dualidade monetária, apresentava o câmbio de 1 dólar norte-americano por 25 pesos cubanos. A título de complementação dos salários, algumas empresas ligadas aos chamados setores emergentes, como o turismo, instituíram o pagamento de estímulos em CUC, o que representava um importante ingresso monetário a uma parte dos trabalhadores.

As propostas desenvolvidas dentro do Programa *Batalla de Ideas* apresentaram etapas de relaxamento das tensões, porém os desafios no contexto externo, no final da primeira década de anos 2000, impuseram ao país um conjunto de reflexões e autocríticas, que resultou na busca de novas diretrizes para o projeto societário cubano, focado nas contradições e nos desafios para estimular a inserção laboral.

No ano de 2007, após um estudo detalhado, constatou-se a urgência em promover mudanças estruturais e de conceitos no modelo cubano. A substituição de importações se mostrava necessária, diante dos bilhões de dólares nas

importações destinadas a cobrir as necessidades alimentares. Esses fatos, aplicados à economia, retratavam um país que, por ampla gama de fatores, especialmente o alto nível educacional, dispunha de um precioso potencial humano, mas sem recursos institucionais para aproveitá-los eficientemente, com uma proporção significativa da terra disponível e não utilizada. O resultado foi chamamento à mobilização de mais de cinco milhões de cubanos em reuniões de estudo, dando lugar a cerca de um milhão de encaminhamentos, em um processo identificado como plebiscitário, pela massividade da participação popular e pela quantidade de intervenções realizadas.

Entre os organismos encarregados de promover os câmbios, houve um consenso quanto às transformações almejadas, com destaque à reconfiguração das estruturas de propriedade, com maior presença de formas não estatais, como cooperativas e trabalhadores autônomos em determinados setores, juntamente com uma maior participação do capital estrangeiro em várias modalidades da economia. Quaisquer que sejam os critérios para estes destaques, tudo indica que em meio ao desdobramento da *Batalla de Ideas*, a crítica teórico-prática aos efeitos do “*Período Especial*” foi aprofundada nos anos seguintes, entre eles as manifestações de indisciplina social e corrupção evidenciadas nas diversas estruturas governamentais e em alguns organismos do Estado.

O início da segunda década do século XXI ocorreu com a prática de transformações importantes, centrados na esfera organizacional da sociedade cubana, fundamentalmente na agricultura. A compra e venda de imóveis tornou mais flexível o setor habitacional. Entre 1997 e 2009, o confronto entre os preços das exportações e das importações resultaram em perdas líquidas ao país de 10 bilhões de dólares em relação aos níveis de 1996. Além disso, Cuba experimentou um novo recrudescimento do bloqueio econômico e comercial ininterrupto, que durante mais de meio século é imposto a Cuba. Foi vitalmente necessário para garantir a invulnerabilidade do processo revolucionário, a adoção de novas diretrizes resumidas nos *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y de la Revolución* para o período de 2011 a 2030.

Em razão da reestruturação das empresas, entre as alternativas para dar emprego às pessoas disponíveis do setor estatal, foram incluídas nas novas diretrizes a ampliação de diversas práticas dos *cuentalpropistas*. Dentre as medidas previstas para a atualização do modelo econômico e do reordenamento do aparato estatal, o setor laboral passou a dispor de três frentes principais: os empregos estatais, as cooperativas agrícolas e o *cuentalpropismo*. Paralelamente a estes setores, ainda vigentes, persiste o trabalho informal, sem registros, de um

segmento restrito de trabalhadores menos qualificados e sem vínculos estáveis, no qual prevalece o subemprego.

A partir de 2014, a modalidade de trabalho por conta própria passou por um aumento trepidante das atividades mais representativas: a elaboração e comercialização de alimentos, o transporte de cargas e passageiros, a locação de quartos ao turismo, bem como a mão de obra associada a estas atividades, com a contratação de trabalhadores fora do círculo familiar. O crescimento exponencial destas novas formas de emprego acarretou a necessidade de aumento de controle estatal em todas as províncias e uma nova evasão de profissionais qualificados de empresas estatais e escolas.

As alterações nos ingressos monetários não foram apenas provenientes da ampliação do setor não estatal. A liberação da posse e do uso de divisas impulsionou as remessas de parentes no exterior aos familiares em Cuba. Essa fonte de obtenção de melhores rendimentos, não relacionada ao trabalho remunerado, tampouco ao aumento da produção interna, além de compor um montante significativo para a satisfação das necessidades básicas da população, também acabaram apresentando um peso na diferenciação do nível de vida alcançado pelas famílias.

A partir de 2011, como parte do processo de atualização socioeconômica na Ilha, vêm aparecendo - de forma paulatina - disposições oficiais e jurídicas, encaminhadas pelo governo, a fim de ampliar o "trabalho por conta própria", o campo onde estão alguns dos desafios a serem enfrentados pela sociedade cubana em concomitância com o ambiente internacional caracterizado pela existência de uma crise estrutural sistêmica, com simultaneidade nos âmbitos econômicos, financeiros, alimentares e energéticos, onde o maior impacto recaía sobre os países em desenvolvimento. Cuba não estava isenta aos impactos manifestos na volatilidade dos preços das importações, bem como da restrição no financiamento externo. Com medidas reconhecidamente válidas por todas as organizações de massa e necessárias ao desenvolvimento sustentável, a adoção do trabalho por conta própria introduziu em Cuba mais de 200 ofícios exercidos de forma individual ou em cooperativas, tais como: pedreiro, eletricista, pintor, manicure, costureira, marceneiro, relojoeiro, cabelereiro, tapeceiro, sapateiro, elaborador de alimentos, taxista, entre outros.

Os *Lineamientos* de 2011 definiram que o sistema econômico continuará baseado na propriedade de todo o povo sobre os meios fundamentais de produção, regidos pelo princípio de distribuição socialista. No interior do documento aprovado, tratou-se de assegurar a concepção do socialismo a partir

do fortalecimento de diretrizes, dentre as quais é possível destacar a planificação das empresas estatais, como forma de regulação social e gestão dos meios de produção, aliada à não concentração da propriedade nas formas de gestão não estatal e a conformação de um sistema tributário, baseado no princípio da equidade. Todas as medidas buscavam assegurar as conquistas sociais nas áreas de atenção médica, educação, cultura, esportes, recreação, tranquilidade cidadã e seguridade social, assim como o aperfeiçoamento dos serviços básicos ofertados pelo Estado.

A flexibilização adotada pelos Estados Unidos e reatamento das relações diplomáticas, em dezembro de 2014, contribuíram para gerar um período de tempos mais favoráveis nas relações de Cuba com os vizinhos da Flórida, principalmente, despertando o incremento do turismo na Ilha e a consequente entrada de moedas fortes no país. O olhar diacrônico apontava inúmeras possibilidades de distensão, criando expectativas e bases para uma possível história distinta na relação entre os dois países, que não tardariam em desvanecer, com as mudanças na política estadunidense ocorridas em 2017.

Novas licenças para o exercício do *cuentalpropismo* foram aprovadas em outubro de 2019, entre elas a de tradutor e intérprete certificado, de pescador comercial, de florista e de chaveiro. Contudo, até 2020 persistem claros indícios de estagnação econômica ainda não superada, apesar de que a população economicamente ativa de Cuba tem se caracterizado nas primeiras décadas do século XXI por um aumento de pessoas empregadas e a diminuição de desocupados, processo que conta com a participação ativa das mulheres.

O modelo econômico de Cuba está claramente num período de grandes transições. Entretanto, segundo Chomsky (2015, p. 262), ainda que as disposições e políticas do governo representem um papel significativo na situação econômica, é importante lembrar que a economia não é uma ciência exata. Nenhum economista conseguiu proporcionar uma solução infalível aos problemas da pobreza e da desigualdade, que afetam o terceiro Mundo e até mesmo o Primeiro.

A educação e as novas diretrizes: continuidades e rupturas

Um povo de homens educados será sempre um povo de homens livres (MARTÍ, 1975).

Após a Campanha de Alfabetização de 1961 e as etapas de universalização do acesso aos níveis superiores de escolaridade, os problemas típicos de uma rede em

expansão revelaram-se no processo cubano, o que induziu a procura de bases para a articulação do Sistema Nacional de Educação. As decisões, com tendência à centralização, conformaram uma estrutura encarregada de transmitir no sentido vertical – até as bases – as diretrizes elaboradas por níveis superiores. O efeito imediato dessa estrutura concentrou-se em deficiências no protagonismo dos professores, conduzindo ao enfraquecimento da criatividade e da iniciativa própria. A tomada das decisões no campo educacional, a partir do processo revolucionário, em especial nas décadas de 1960 e 1970, demonstrou uma tendência à centralização política. As instâncias intermediárias e os centros educativos tinham, em geral, pouco espaço nas decisões e autonomia limitada, com falhas na profissionalização docente e o debilitamento de sua identidade. As metas relacionaram-se, nesse período, à cobertura dos serviços educacionais, com o predomínio das investigações de corte positivista, o que provocou um dimensionamento excessivo no valor das informações numéricas e dos critérios tecnocráticos.

Visando responder aos novos desafios, começaram a surgir métodos investigativos e abordagens diferentes das tradicionais, nos quais os questionamentos originavam-se por problemas revelados pela prática educacional, sendo os pesquisadores envolvidos no contexto da investigação. Novas concepções passaram a ser adotadas em Cuba, com abordagens distintas e soluções metodológicas diferentes na tentativa de superar algumas das limitações, que distanciam os estudos da realidade escolar. Assim surgiram a pesquisa-ação, as histórias de vida, o estudo de caso e a observação participante, em que a população pesquisada deixava de ser considerada como um objeto passivo, passando a contribuir na construção de uma práxis social.

Em meio às dificuldades e transformações, para curso de 2009-2010, o Ministério da Educação empreendeu um plano de transformações com o objetivo de continuar elevando a qualidade da educação e, assim, garantir que as futuras gerações estivessem preparadas para enfrentar os problemas gerados pelo próprio desenvolvimento. Com esse intuito, foram priorizados o trabalho político-ideológico e a educação em valores, em todo o sistema de ensino, sustentados em maior conhecimento da História cubana e universal. O novo modelo incluía vinte e três carreiras docentes nas Universidades de Ciências Pedagógicas: licenciatura em Literatura Espanhola, Educação Artística, Línguas estrangeiras, Marxismo-História, Matemática, Física, Biologia, Química, Geografia, Pedagogia-Psicologia, Pré-escolar, Primário, Educação Especial, Terapia da fala, Informática, Educação do Trabalho, entre outras.

No texto da atual constituição aprovada em referendo popular no dia 24 de fevereiro de 2019, em seu Título III, estão descritos os Fundamentos da Política Educacional, Científica e Cultural. O artigo 32 assinala: "O Estado orienta, incentiva e promove a educação, as ciências e a cultura em todas as suas manifestações" (CUBA, 2019).

De acordo com o projeto da nova constituição, para alcançar seus objetivos, o estado deve combinar a educação geral e científica especializada, técnica ou artística, com o trabalho, a pesquisa, a educação física e os esportes, a participação em atividades políticas e a preparação social e militar. Um dos artigos da nova lei especifica a estrutura do Sistema Nacional de Educação, assim como o escopo do caráter compulsório do estudo e define a preparação básica que, no mínimo, todo cidadão deve adquirir dentro dos valores da sociedade socialista.

Dentro deste cenário, o Sistema Nacional de Educação consolida o 3º Aperfeiçoamento, após a revolução, iniciado experimentalmente em 2014, para dar continuidade à melhoria do processo educacional e atualizar os programas de formação continuada e pesquisa nas universidades, em função do desenvolvimento econômico e social do país e das novas tecnologias. O desencadeamento destas diretrizes exigia que o ensino superior realizasse uma revisão dos programas de cursos em todos os níveis e o desenvolvimento de profissionais em correspondência aos novos panoramas vislumbradas para as próximas décadas.

Na atualidade, os planos incluem o aperfeiçoamento curricular para a formação de educadores em correspondência aos câmbios e novas demandas societárias. Nesse sentido, a universidade está proposta para ser humanista, científica, tecnológica e inovadora. A inserção de Cuba no contexto socioeconômico altamente competitivo implica a busca de espaços, que permitam alcançar os recursos necessários para atender a demanda de aperfeiçoamento do setor produtivo, a renovação tecnológica, assim a gestão dos recursos humanos destinados à educação técnica, sem a qual seria impossível enfrentar as transformações presentes no mundo.

Entre as mudanças mais significativas vale destacar: a) a modificações na concepção do currículo por programas das disciplinas. b) a elaboração de novos componentes do conteúdo da educação para a formação integral. c) o fortalecimento da participação ativa de todos os agentes educativos. d) o aperfeiçoamento nos enfoques do ensino-aprendizagem.

O atual plano de estudos que está sendo implementado em Cuba é o designado por Plano E, em sequência dos anteriores também denominados com

as letras maiúsculas do alfabeto. O contexto socioeconômico nacional e internacional em que o Plano "D" vinha se desenvolvendo, cresceu em complexidade, principalmente por causa do impacto negativo da crise econômica global em Cuba, juntamente com o avanço vertiginoso da ciência e da tecnologia. Segundo o *Documento Base para el diseño de los planes de estudio "E"*, Cuba (2016), os elementos que caracterizam estas mudanças estão relacionados às transformações que ocorrem na economia e na sociedade para atualizar o modelo cubano, processo que requer profissionais com formação integral, capazes de contribuir para o desenvolvimento futuro do país.

Os maiores problemas encontrados relacionam-se ao bloqueio econômico com suas restrições orientadas aos setores acadêmicos, que incentivam a deserção e estimulam o roubo de cérebros, com a pretensão de fomentar a ruptura de profissionais e de claustros de universitários. Aliados a estes fatores está o envelhecimento da população e a contração demográfica do país derivada de múltiplos fatores socioeconômicos, elementos estes que estimulam a necessidade de alcançar respostas mais dinâmicas à demanda de profissionais nos diferentes ramos científicos.

De acordo com os *Planes de estudio "E"*, o Sistema Nacional de Educação em Cuba integra um conjunto de subsistemas organicamente articulados em todos os níveis e tipos de sistema escolar. A Educação Infantil abrange a escola inicial, o pré-escolar e a primária. O nível médio inclui o ensino secundário básico, o ensino pré-universitário, o ensino técnico e profissional e a educação de adultos. O ensino superior é inserido no nível terciário. Nos diferentes graus de formação são atendidos crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais, através de uma rede de centros de ensino, que se ajustam às características educacionais dos alunos e à inclusão educacional nas escolas. Esta estrutura do sistema educacional cubano funciona em todas as províncias e municípios, buscando garantir a unidade nacional e a mobilidade territorial dos estudantes (CUBA, 2016).

Ainda segundo os *Planes de estudio "E"*, a experiência de mais de 7 anos de aplicação do *Plane "D"* permitiu aumentar a qualidade do processo de formação de profissionais e trabalhar no sentido de lograr uma colaboração mais estreita com o setor de serviços. Neste novo nível de desenvolvimento foi detectado um conjunto de deficiências derivado da estrutura interna dos planos de estudo anteriores, dentre os quais se encontravam:

- a inadequação dos objetivos e dos conteúdos definidos nos planos de estudo necessários à formação profissional de perfil amplo;

- a insuficiente articulação entre a graduação e a pós-graduação, o que se manifestava fundamentalmente no conteúdo dos currículos das carreiras, indo além do necessário para a formação de um profissional de perfil amplo;
- a duração excessiva e encarecimento das carreiras, diminuindo a possibilidade de oferta à demanda laboral, tão necessária, considerando o envelhecimento da força trabalho e a contração demográfica do país;
- a escassa flexibilidade curricular e a pouca utilização de muitos componentes do currículo.
- a ligação insuficiente de carreiras com organizações de empregadores, limitando o impacto da universidade em seu território, que repercutia na prática laboral.

Nessa perspectiva, a formação continuada é considerada como um processo de desenvolvimento profissional, no qual a interação entre universidades e organizações empregadoras desempenha papel fundamental. A excelência acadêmica prioriza a qualidade do potencial humano, em particular do corpo docente, e o adequado gerenciamento pedagógico e didático. O conceito que caracteriza as relações estabelecidas entre a universidade e seu ambiente, se manifesta quando a comunidade universitária realmente responde aos interesses, não apenas para fazer o que é solicitado, mas para cumprir sua função preventiva, de antecipação global, que permite ao ensino superior desempenhar um papel ativo na sociedade, ajudando-a a projetar o futuro e a ser o proprietário de seu destino (CUBA, 2016).

No âmbito do Sistema Nacional de Educação, a formação de valores vem constituindo a tarefa primordial de estimular o aluno a assumir o próprio processo de valoração. Chacón Arteaga, (2019), reportando-se à complexidade do tema, ponderava que, mais do que nunca, os cubanos estão obrigados a conservar valores, que lhes permitam resistir às vicissitudes, conscientes de que nem a educação, nem a pedagogia poderão resolver os problemas presentes e futuros por si só, mas sim o conjunto de todos os elementos integrantes da sociedade.

Tendo em vista o 3º Aperfeiçoamento do sistema educativo, concebeu-se a criação de uma disciplina denominada "Educação para a Vida Cidadã", inserida no currículo dos 5º e 6º *grados* da Escola Primárias e nos 7º, 8º e 9º *grados* da Escola Secundária Básica. Nos pré-universitários foi incorporada à "Cultura Política" no 10º *grado* e à "Construção do Socialismo e Defesa Civil" no 11º *grado*.

O termo "educação cidadã" representa um dos fundamentos das discussões sobre o projeto educacional cubano. O conceito encontra-se condicionado ao modelo de sociedade que a escola em todos os níveis visa estimular com suas atividades de pesquisa, ensino e extensão. A política educacional cubana apresenta o claro objetivo de formar uma consciência e uma atitude política, que garanta a continuidade da revolução socialista. A escola, como instituição educacional em vínculo estreito com a família e com os fatores da comunidade, busca realizar um trabalho político à medida que cumpre com qualidade o processo pedagógico de formação integral das crianças e dos jovens. Na conjuntura de mudanças, a cidadania depende cada vez mais da educação institucionalizada a fim levar o indivíduo da condição de coadjuvante para a de protagonista, na busca de uma consciência autônoma, construída por interações onde prevaleçam a solidariedade, o internacionalismo e a cooperação. Trata-se, portanto, de uma relação dialética, historicamente dinâmica de construção dos programas das Ciências Sociais, da História e da Cultura Política inseridos no processo de formação da identidade nacional em sua continuidade histórica, municiados pelo estudo do pensamento cubano articulado, desde Martí até o marxismo e leninismo. Os referenciais do ideário pedagógico do século XIX expressam a existência, desde as raízes do legado educacional, de uma fundamentação ética, refletindo a essencialidade da formação cidadã (CHACÓN ARTEAGA, 2019).

Contudo, Castellanos Simons (2001, p. 38), alertou que uma das questões mais debatidas no âmbito psicopedagógico e, no entanto, menos esclarecida, é a maneira pela qual as consequências das aprendizagens, explícitas ou implícitas, interferem nos sentimentos, nas atitudes e nos valores. O resultado automático não surge de um processo de exposição das pessoas à determinada informação socialmente correta. Considerando a deterioração dos princípios identificados com a ética da revolução, especialmente o coletivismo, verificam-se múltiplos impasses. As comunidades escolares estão diante de um novo contexto social e de um novo aluno, que é atingido em seu dia a dia por novidades tecnológicas e apelos consumistas.

Para Chacón Arteaga (2019, p. 60), é importante ter em conta o nexo que existe na subjetividade humana entre a esfera moral e a de valores. Ainda que muitos pensem que os valores funcionem como entes autônomos, estes estão ancorados ao universo moral de regulação e autorregulação dos comportamentos de cada pessoa e do contexto histórico concreto. Entre as ideias reitoras da disciplina Educação Cidadã está a necessidade de formação de uma cultura jurídica a partir do conhecimento da Constituição da República, quanto ao seu conteúdo axiológico e de princípios, os direitos e deveres dos cidadãos, a estrutura dos

Órgãos de Poder Popular e o sistema eleitoral, pontos-chaves para a cidadania consciente, assim como ao combate às posições de intolerância, discriminação, racismo, xenofobia e de fanatismo, a necessidade de eliminação da violência em todas as manifestações, inclusive da guerra, como via para a solução de conflitos. Tendo em vista as tensões do processo de globalização, a educação cidadã deve plasmar-se nos centros educacionais com a presença de sensibilidades diversas e heterogêneas, dentro do respeito às características e às diferenças individuais, ampliando às relações interpessoais, de modo a se tornarem mais solidárias, possibilitando o trabalho cooperativo em função das necessidades do projeto identitário cubano, baseado na concretude de seus desafios cotidianos.

A integração das universidades no 3º Aperfeiçoamento responde à realidade concreta do país na busca da informatização da sociedade e na operacionalização das políticas educacionais, traçadas em nível nacional, com base nas tendências internacionais de redução do tempo dos estudos universitários e do aproveitamento para o trabalho independente dos egressos. Antes da integração dos centros universitários em cada uma das províncias de Cuba, havia uma instituição de Ensino Superior, uma Universidade de Ciências Pedagógicas e Faculdades de Cultura Física. Dos 68 centros de altos estudos, que o país possuía no ano letivo 2012-2013, há 50 instituições de nível superior, das quais 22 vinculadas ao Ministério de Educação Superior, em 2020. Como resultado desse processo, há uma universidade integradora em cada província. Na capital, devido à sua complexidade, existem seis universidades, incluindo os centros reitores de algumas instituições.

Considerações finais

No ano 2020, Cuba inseriu-se em um contexto mundializado de adversidades agravadas pelo recrudescimento do bloqueio e pela pandemia, dentro de um panorama econômico pouco favorável, ainda que o país conte com um sistema de saúde inteiramente público, ao qual é dedicado a quarta parte do pressuposto econômico do Estado. A gestão da crise sanitária provocada pelo Covid-19, um dos processos mais complexos e dinâmicos enfrentado pelos quadros diretivos cubanos, conta com o incentivo permanente dado aos centros de pesquisa e com o grau avançado de instrução do povo, que desempenha papel protagonista, diante da problemática atual na luta contra a desinformação relativa às formas de contágio e enfermidades decorrentes do vírus.

Tomando em conta, o referencial histórico mais próximo, o "Período Especial" ocorrido na década dos anos de 1990, é possível inferir que o contexto atual está

sob outros condicionamentos. Os fatores de conformação na busca de um novo modelo estão focados em processos de transformação agregados por alguns fatores, entre os quais é possível arrolar: a legitimidade concedida pela história de resistências, a existência de parceiros externos capazes de fornecer um relativo apoio econômico e a concorrente homogeneidade da população cubana, no tocante à formação político-ideológica, em que a educação tem um papel definitivo. Contudo, há elementos que atuam em sentido inverso, tornando a tarefa de reestruturação societária mais árdua por elementos de grande calibre, que irão pesar para o futuro próximo, dentre eles: o cenário internacional menos favorável, especialmente em relação aos parceiros das últimas décadas na América Latina.

Com a denominada “geração histórica” deixando os cargos diretivos e a economia estagnada, as novas diretrizes buscam promover ativamente a distribuição equitativa dos frutos de parcos avanços e a maior inclusão dos grupos em desvantagem social, que sofreram com a grande crise dos anos de 1990. No entanto, a exaustão da população cubana com as exortações, mobilizações e sacrifícios que caracterizaram as primeiras décadas do processo revolucionário sugere que uma ressurreição daquele estilo de governo é improvável a esta altura. Existe em Cuba um consenso de que o país deve estar preparado para não abrir espaços institucionais às forças externas, que desejam intervir em Cuba. Para tal, há uma expectativa relacionada aos câmbios advindos da nova constituição, de suas leis complementares, com todas as tensões previsíveis, num contexto mundial agressivo.

Passados nove anos, os relatórios oficiais indicam que muitos dos pontos aprovados nos *Lineamientos* de 2011 ainda não foram efetivados e outros estavam em fase de implantação. As avaliações iniciais indicam que o equilíbrio macroeconômico na Ilha apresenta melhorias, mas sem resolver as limitações de ordem material. Nesse sentido, a intenção presente no seio da sociedade cubana é questionar: quais modificações produziram efeitos reais para recuperar a capacidade do sistema de distribuição e dar continuidade à construção do socialismo em Cuba? Frente a estas indagações, parece claro à população em geral, que uma década se configura como um período curto para realizar as mudanças estruturais necessárias, especialmente em um país submetido ao bloqueio econômico, em um contexto externo marcado por sucessivas crises.

Quando se tenta aprofundar e compreender os processos que envolvem a educação cubana, o quadro adota múltiplas formas e transcorre em espaços, tempos e situações variadas. A busca de respostas positivas ao enfrentamento dos problemas, que se configuraram após a crise global do novo milênio, está calcada

na experiência acumulada na esfera educativa, tanto nas instituições de pesquisa, como no trabalho docente nas universidades e nos demais centros escolares. O aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Educação conforma um processo ininterrupto e sistemático, onde os erros e desvios têm sido analisados com rapidez e envolvimento dos coletivos em todos os níveis de ensino e do Instituto Central de Ciências Pedagógicas de Cuba, buscando um processo integrado e participativo. Existe uma clara consciência de que os erros cometidos ao não serem avaliados em um curto período com a tomada de decisões, transladam, provavelmente, o problema para outras esferas. A intencionalidade declarada nas práticas e nos discursos é conseguir um alto nível de ideologização do ensino. em clara negativa ao aspecto comum na maioria das reformas em outros países, marcadas pela descaracterização do cunho ideológico, sob uma pretensa "dimensão técnica que, no senso comum, tende a ser percebida como neutra" (FERRETTI, 2006, p. 242).

Ao movimento global, pautado pela inauguração de novos projetos a cada gestão, que muitos denominam "onda reformista", pode ser debitado o desperdício de importantes recursos, uma vez que a descontinuidade ignora o esforço empreendido pelos coletivos escolares na análise de relações do saber historicamente construído. No debate mundializado, as chamadas inovações são introduzidas, sem uma avaliação dos erros extraídas dos programas que "caíram da moda". Uma das fortalezas do sistema educacional cubano é a visão retrospectiva da formação docente nos diferentes contextos, que evoluem imbricados ao processo político-social do país, à atenção voltada aos desacertos e à consciência crítica de repará-los com prontidão. Desta forma, as transformações projetadas para o 3º Aperfeiçoamento se afastam das formulações que partem do zero, sem recuperar as pesquisas disponíveis, desconsiderando as condições reais e específicas de implementação.

A ambiguidade das reformas em curso no mundo pode ser sintetizada pela tensão entre o "barato" e o "melhor", na qual a lógica do mercado, em alguns casos, é a única levada em consideração. Em que pese as grandes dificuldades econômicas, os diagnósticos sensíveis ao contexto social e organizativo do sistema cubano buscam superar as limitações de ordem material, dentro do consenso de que não se faz boa educação sem a oferta de serviços sociais razoáveis e a garantia dos investimentos, que permitam a sua adoção pública.

Em uma dimensão abrangente, pode-se dizer que o objetivo maior das transformações em curso - mobilizar a população de forma coletiva -, está aparando antigos traços culturais de acomodamento em relação à ação paternalista das autoridades. Contudo, uma análise apurada vem demonstrando

que apenas com lições não se forja uma nova ética, diante da necessidade de os jovens participarem do esforço comum. O fato de os meios de produção serem acatados como patrimônios do povo não se traduz em um anseio coletivista, se todos não se sentirem, diante de tais meios, como produtores e administradores. A passividade imposta aos jovens, nos processos de socialização e a influência de padrões externos, sobretudo dos chamados “comunitários” residentes na Flórida, conformaram tendências à mentalidade de consumidor acima da consciência de produtor, problemas que dificultam a consolidação da escola na esfera dos valores. Não obstante, apesar da ampliação do trabalho por conta própria, a maioria da juventude se encontra vinculada ao setor estatal. Isso está, provavelmente, relacionado ao fato de o Estado cubano priorizar a inclusão de jovens em seus órgãos.

Pintado de luzes e de sombras, o *cuentalpropismo* vem comprovando ser um recurso válido, por constituir um campo emergente na economia cubana. A dúvida é se o desequilíbrio de salários entre os setores estatal e não estatal, irá comprometer o bom desempenho de organismos do Estado. Em todos os campos, inclusive nos centros escolares, o movimento revolucionário enfrentou problemas que nem sempre conseguiu resolver, especialmente em razão dos assédios do complexo midiático hegemônico e do bloqueio, que atinge a quarta geração de cubanos.

No quadro atual, é possível afirmar que as novas fontes de trabalho em Cuba não correspondem ao nível dos investimentos realizados na educação. A força de trabalho cubana, reconhecida pelo elevado grau de escolarização, encontra-se parcialmente subutilizada, sem conseguir reverter o nível de conhecimento em bem-estar material. Neste bojo, alguns economistas afirmam que as próprias conquistas da revolução estão ameaçadas nas atuais condições de produtividade expressas nos fortes desequilíbrios da balança de pagamentos. Diante deste cenário, a etapa iniciada sob o mote da “atualização do socialismo”, implica em uma redefinição do projeto socialista, abrindo caminho a um setor mercantil da economia, juntamente com o setor estatal, mais descentralizado e autônomo, que opere com mais eficiência. Mesmo com a rápida e significativa expansão, até o início de 2020, não há dados sólidos quanto ao impacto das pequenas empresas *cuentalpropistas* na economia como um todo.

O escopo, ao que parece, é transitar em um modelo socialista que consiga responder aos desafios contemporâneos, especialmente em aumentar a capacidade produtiva na qualidade e no volume. E com isso busca-se nutrir a força política da revolução, em um processo político transformador, para reinventar uma nova concepção socialista, de acordo com as condições do século XXI. Para tal, na

formação do professor, como militante político, estão centradas as inúmeras expectativas. Entretanto, as convicções não podem ser simplesmente ensinadas, mas devem ser adquiridas efetivamente pelos sujeitos mediante a interiorização de experiências significativas. O próprio sistema educativo cubano vem confirmando que as meras ações repetidas mecanicamente não devem ser encaradas como expressão das convicções no campo das ideologias, se essas não estiverem associadas ao enraizamento de atitudes conscientes.

No entendimento do estudo, que ensejou o presente artigo, entre o passado de lutas, o presente marcado por dificuldades e os interrogantes do futuro, as expectativas em Cuba estão centradas na manutenção de seus principais patrimônios – o sistema educativo e a força laboral qualificada –, alavancando o progresso esperado. Em meio aos caminhos que têm sido construídos, existem dilemas, sobretudo no conflito entre as lógicas da emancipação e da regulação. Tudo indica, porém, que os avanços devem ser equacionados como parte das políticas contra-hegemônicas, em oposição ao contexto que instaurou o capitalismo racionalizado e excludente em grande parte do mundo.

Referências

CASTELLANOS SIMONS, Doris. Aprender en la escuela. Habana: Instituto Superior Pedagógico "Enrique J. Varona", 2001.

CHACÓN ARTEAGA, Nancy. Aproximación a una concepción de la educación para la vida ciudadana en la formación docente. Habana: Publicaciones Acuario, 2019

COMISIÓN DEL SINDICATO SNTCED. Un legado ejemplar. Historia del sindicato de los educadores: apuntes. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2002.

CUBA (República de). Constituição de 2019. Disponível em: <http://www.parlamentocubano.cu/wp-content/uploads/Tabloide-Constituci%C3%B3n.pdf>. (Acesso: 20 fev 2020). Cuba, 2019.

CUBA (República de). Documento Base para el diseño de los planes de estudio E. Disponível em: <https://www.mes.gob.cu/es/planes-de-estudio>, (Acesso: 10 jan 2020). Cuba, 2016.

FERRETTI, Celso. A Educação profissional e as novas exigências na formação de professores e nas práticas pedagógicas In: SILVA, Aída (org.) Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador Recife: Endipe, 2006. p.241-257

FREITAS, Luiz Carlos de. A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão. Velhas formas de subordinação. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, v. 25, n. 86, p.133-170, abr. 2004.

KOHAN, Nestor. La Vitalidad del pensamiento latinoamericano. In: HART DÁVALOS, Armando. Marx, Engels y la condición humana: una visión desde Cuba. Habana: Ciencias Sociales, 2005. p.11-29.

MARTÍ, José. Obras completas. Habana: Ciencias Sociales, 1975.

TORRES CUEVAS, Eduardo. Prólogo. In: HART DÁVALOS, Armando. Marx, Engels y la condición humana. Habana: Ciencias Sociales, 2005 p.125-1.

SOBRE OS AUTORES:

Maria do Carmo Luiz Caldas Leite

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Santos (2006), onde conclui Doutorado em Educação. Atua como professora do Centro de Ciências Exatas da Universidade Católica de Santos, onde integra o quadro docente dos Cursos de Engenharia.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3355-2077>

E-mail: marialcl@unisantos.br

Camilo Onoda Luiz Caldas

Doutor em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Universidade de São Paulo (USP), com Pós-doutorado em Democracia e Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra, Portugal. Foi professor titular do Curso de Direito das Faculdades Integradas da Fundação Padre Albino e, atualmente, integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Direito da Escola Paulista de Direito (EPD) e da Universidade São Judas Tadeu, onde atua como pesquisador. Também atua como professor convidado do curso de MBA da Escola Paulista de Direito e da Escola de Governo, São Paulo/SP.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0591-9473>

E-mail: camilo.onoda@gmail.com

Submetido em: 30/08/2020

Aprovado em: 04/10/2020



Esta obra está licenciada com uma Licença
[Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)